

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Kelly F. de Jesus

Joceline da G. Soares - Secretaria da Educação do Município de São João del-Rei

Lilian Mara Santana - Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais

Janaína R. do Nascimento - Secretaria da Educação do Município de São João del-Rei

Marcelo P. de Andrade - Universidade Federal de São João del-Rei

Resumo

Neste pôster apresentamos a pesquisa desenvolvida no ano de 2007 e que tem como objeto de estudo os sentidos atribuídos às aulas de Educação Física pelos alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de São João del-Rei-MG. Seu objetivo foi identificar e compreender os sentidos atribuídos pelos alunos às aulas de Educação Física. A pesquisa envolveu 30 alunos do terceiro ano do ensino médio que responderam um questionário sobre suas aulas de Educação Física e conteúdos abordados ao longo de três anos. Para a interpretação dos questionários utilizamos a técnica análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (apud ANDRADE, 2005).

Palavras-chave: Educação Física escolar; ensino médio; prática pedagógica.

Introdução

O que nos moveu em direção ao desenvolvimento dessa pesquisa foi nosso engajamento com os projetos de extensão, estágios supervisionados e debates promovidos em nossa licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Optamos por ter como sujeitos alunos do terceiro ano do ensino médio, por serem eles pessoas que durante 11 anos participaram das aulas de Educação Física. Para selecionar os sujeitos da pesquisa criamos quatro critérios:

- 1) selecionamos somente escolas públicas de ensino médio;
- 2) deveria estar presente na grade curricular a disciplina Educação Física nas três séries do ensino médio em turno diurno;
- 3) as aulas de Educação Física deveriam ser em turmas mistas, uma vez que objetivamos a análise das percepções dos alunos e das alunas;
- 4) selecionamos apenas os alunos que freqüentaram as aulas de Educação Física ao longo dos três anos do ensino médio.

Com esses critérios chegamos a uma escola. Foram aplicados 32 questionários aos alunos desta escola, mas descartamos dois questionários, pois foram respondidos indevidamente.

Para análise dos questionários, adotamos a técnica análise de conteúdo. A primeira etapa para interpretação dos dados foi a elaboração da grade de análise, que orientou a tabulação dos questionários e construção das categorias analíticas. Em seguida, prosseguimos com a análise estatística e por último interpretamos os resultados à luz da revisão de literatura.

A Educação Física na escola

Ao longo do terceiro quartil do século XX o ensino formal de adolescentes entre 15 e 17 anos no Brasil, passou por transformações no âmbito legal. A esse nível de ensino foram atribuídas diferentes denominações e definições. Entre 1971 e 1996, com a Lei nº 5.692, foi empregada a expressão “ensino de segundo grau” (CHIECO, 1998). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 passou a ser chamado de “ensino médio”.

A Educação Física foi assegurada, pelas diferentes Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961, 1970 e 1996), como uma disciplina obrigatória a todos os níveis de ensino. No caso do Estado de Minas Gerais, apesar da Educação Física ser assegurada na Educação Básica pela LDBEN de 1996, a legislação mineira dá margem para que os dirigentes das escolas estaduais se sobreponham à lei. No caso do município de São João del-Rei, graças a resolução 833/2006 da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, existem escolas da rede estadual que limitam as aulas de Educação Física ao primeiro ano do ensino médio.

A desvalorização da disciplina Educação Física tanto no ensino médio quanto no fundamental, não é apenas uma consequência da legislação, mas também uma condição histórica da formação dos seus professores e a forma como atuam.

Entre as décadas de 1980 e 1990, implantou-se o debate no meio acadêmico da Educação Física brasileira, o qual foi intensificado e resultou em distintas correntes teóricas que propuseram novos olhares e metodologias de ensino para a área (DAOLIO, 1998; BETTI e BETTI, 1996; CASTELLANI FILHO, 1998). Esse movimento foi provocado pela insatisfação de alguns professores com o modelo de Educação Física escolar baseado no esporte (DAOLIO, 1998) e na aptidão física, no entanto ainda hoje muitos professores estão presos ao modelo esportivista de Educação Física escolar, entre estes, a maioria desconhece a produção acadêmica da área.

Pelo exposto, parece-nos pertinente retomar a discussão de Betti (1992) – que em texto provocante e intitulado “Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?” – questiona a inserção da Educação Física na escola. Mais de uma década depois, nos deparamos com o mesmo dilema, por que garantir a Educação Física na escola de ensino médio? Vejamos o que os alunos levam depois de três anos de aulas.

Os alunos e as alunas que participaram da pesquisa citam o esporte como conteúdo priorizado em suas aulas de Educação Física, numa dimensão apenas do fazer e aprender suas regras. Quando falam sobre o aprendizado que extrapole essa dimensão, se referem à socialização, que segundo os alunos, é a participação do trabalho em equipe com disciplina e respeito. Não é a socialização para a participação crítica e transformadora, seja do esporte ou da sociedade.

Algo que contradiz o discurso dos alunos sobre o trabalho em equipe, é o fato deles não participarem do planejamento das aulas de Educação Física. Segundo os alunos não há chance disso acontecer, pois para eles tanto a direção da escola quanto o professor não permitiriam tal ação.

O esporte não é e nem pode ser o único conteúdo das aulas de Educação Física no ensino médio, se nossos professores continuarem a defender essa idéia reduzirão o papel desta disciplina, e mais do que isto, restringirão a aquisição de bens culturais dos alunos. Nossa defesa não é banir o esporte das aulas de Educação Física, mas que ele seja uma possibilidade para a prática social.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Marcelo P. de. **A categoria "meninos de rua" na mídia: uma interpretação ideológica.** 2005. Tese (doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, PUC-SP, São Paulo.

BETTI, Mauro; BETTI, Irene R. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, vol. 2, nº 1, p. 10-15, 1996.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.3, n.2, p.282-7, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil. Disponível em: http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041202141358.pdf?PHPSESSID=58552d42566381314945bc70f33adfce. Acesso em: 28 de setembro de 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, Brasil. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm. Acesso em: 28 de setembro de 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 5.692, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, Brasil. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocumento=102346>. Acesso em: 28 de setembro de 2007.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física.** São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.

CHIECO, Nacim Walter. O Ensino Médio. In: SILVA, Eurides Brito da.(Org.). **A Educação Básica Pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, p.105-115, 1998.

DAOLIO, Jocimar. Fenômeno social esporte na formação profissional em Educação Física. In: **Revista da Educação Física**, vol. 9, nº 1, p. 111-115, 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Novo Plano Curricular: Ensino Médio.** Minas Gerais: Secretaria de Estado de Educação, 2006.